



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: O CUIDADO PRÉ-NATAL E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO HUMANIZADA

VIOLENCE AGAINST WOMEN: PRENATAL CARE AND THE IMPORTANCE OF HUMANIZED CARE

VIOLENCIA CONTRA LA MUJER: LA ATENCIÓN PRENATAL Y LA IMPORTANCIA DE LA ATENCIÓN HUMANIZADA

Nathalia Grazielle Silva Martins¹, Anna Clara Zica de Andrade Pinto Mota², Cláudia Luiz da Silva Teixeira Bastos³, Giovana Locali Pimentel⁴, Manuela Kafuri de Toledo Silva⁵, Maria Grazielle Alexandre Silva Ribeiro⁶, Michaela Vitoria Sandes Bezerra dos Santos⁷, Milena Freire Guinazi⁸, Natalia Luiz da Silva Teixeira Bastos⁹, Sarah Castelo Branco da Costa¹⁰, Sarah Lima Fernandes Ribas¹¹

e391853

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i9.1853>

PUBLICADO: 09/2022

RESUMO

Objetivo: Objetiva-se analisar e identificar as condutas e estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde diante da violência doméstica durante o pré-natal. Resultados: Observou-se na literatura que até 59% das mulheres, em várias situações socioeconômicas e culturais, passarão por algum momento de violência pelo menos uma vez na vida, podendo ser durante o período de gravidez. Demonstrou-se que a prevalência de violência física no Brasil, foi de 8% na cidade de São Paulo e 11% na Zona da Mata do Estado de Pernambuco. De acordo com a Organização Nações Unidas (ONU), em 2016, o Brasil encontrava-se em 5º lugar ranking mundial dos países com maior índice de violência contra as mulheres. Considerações Finais: A violência contra a mulher, por si só, é um problema social, complexo e impactante, quando essa violência acontece no decorrer do período gestacional é ainda mais traumático, com consequências físicas e psicológicas não só para ela como também para os filhos. O estudo demonstrou a importância da atuação humanizada e holística dos profissionais da saúde que acompanharão essa gestante, sendo fundamental para detectar e intervir, visando uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Contra a Mulher. Cuidado pré-natal. Saúde da mulher.

ABSTRACT

Objective: We aimed to analyze and identify the behaviors and strategies used by health professionals in the face of domestic violence during prenatal care. Results: It was observed in the literature that up to 59% of women, in various socioeconomic and cultural situations, will experience some moment of violence at least once in their lives, and it may be during the pregnancy period. It has been shown that the prevalence of physical violence in Brazil was 8% in the city of São Paulo and 11% in the Zona da Mata of the state of Pernambuco. According to the United Nations (UN), in 2016, Brazil was in 5th place in the world ranking of countries with the highest rates of violence against women. Final Considerations: Violence against women, in itself, is a complex and impactful social problem; when this violence happens during pregnancy, it is even more traumatic, with physical and psychological

¹ Universidade Federal do Oeste da Bahia

² Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais- PUC Minas

³ UNIFTC - Centro Universitário

⁴ UNICESUMAR - Maringá PR

⁵ UNIFESO - Centro Educacional Serra dos Órgãos

⁶ UNIFTC- Centro Universitário

⁷ UNINOVAFAPI

⁸ UNICEPLAC

⁹ UNIFTC - Centro Universitário

¹⁰ UNINTA - Centro universitário

¹¹ Centro Universitário do Distrito Federal - UDF



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: O CUIDADO PRÉ-NATAL E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO HUMANIZADA
Nathalia Grazielle Silva Martins, Anna Clara Zica de Andrade Pinto Mota, Cláudia Luiz da Silva Teixeira Bastos,
Giovana Locali Pimentel, Manuela Kafuri de Toledo Silva, Maria Grazielle Alexandre Silva Ribeiro,
Michaela Vitoria Sandes Bezerra dos Santos, Milena Freire Guinazi, Natalia Luiz da Silva Teixeira Bastos,
Sarah Castelo Branco da Costa, Sarah Lima Fernandes Ribas

consequences not only for her but also for her children. The study demonstrated the importance of the humanized and holistic performance of health professionals who will accompany this pregnant woman, being fundamental to detect and intervene, aiming at a better quality of life.

KEYWORDS: *Violence Against Women. Prenatal Care. Women's Health.*

RESUMEN

Objetivo: Se pretende analizar e identificar las conductas y estrategias utilizadas por los profesionales de la salud ante la violencia doméstica durante el prenatal. Resultados: Se observó en la literatura que hasta el 59% de las mujeres, en diversas situaciones socioeconómicas y culturales, experimentarán algún momento de violencia al menos una vez en su vida, y puede ser durante el período de embarazo. Se demostró que la prevalencia de la violencia física en Brasil era del 8% en la ciudad de São Paulo y del 11% en la Zona da Mata del Estado de Pernambuco. Según la Organización de las Naciones Unidas (ONU), en 2016, Brasil ocupó el 5º lugar en el ranking mundial de países con mayor índice de violencia contra las mujeres. Consideraciones finales: La violencia contra la mujer, en sí misma, es un problema social complejo y de gran impacto; cuando esta violencia ocurre durante el embarazo, es aún más traumática, con consecuencias físicas y psicológicas no sólo para ella sino también para sus hijos. El estudio demostró la importancia de la actuación humanizada y holística de los profesionales de la salud que van a acompañar a esta gestante, siendo esencial para detectar e intervenir, buscando una mejor calidad de vida.

PALABRAS CLAVE: *Violencia contra las mujeres. Atención prenatal. Salud de la mujer.*

INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal é de suma importância para a saúde das mulheres no período gravídico e puerperal, visto que se trata de uma fase tão importante e complexa na vida de uma mulher (VIELLAS, 2014). Para isso, as políticas públicas instituídas são fundamentais para um bom desfecho perinatal, para que tanto o recém nascido quanto a mãe tenham suas necessidades atendidas (VIELLAS, 2014). Vale ressaltar que essa assistência pré-natal é prestada a todas as gestantes, mas aquelas em situações de alto risco devem ser acolhidas e acompanhadas o quanto antes, são essas: (i) moradoras de rua, (ii) dependentes químicas, (iii) vítimas de violência doméstica e abuso, (iv) adolescentes e (v) aquelas com fatores de risco gestacionais (CARNEIRO, 2016).

Nesse contexto, o acompanhamento e realização de um pré-natal correto podem prevenir a mortalidade materna e perinatal, que atualmente ainda se encontra em níveis elevados no Brasil justamente pela desinformação e desigualdade social que ainda prevalece no país (CARNEIRO, 2016). Dentre as situações de alto risco citadas anteriormente, mulheres vítimas de violência física pelo parceiro íntimo podem apresentar comportamentos de risco na gravidez, como o uso abusivo de álcool, tabaco e drogas ilícitas, muitas vezes sendo estimuladas pelo parceiro (CARNEIRO, 2016).

Adicionalmente, muitas são as situações das quais as mulheres são vítimas, mas dentre elas a violência doméstica se destaca por sua enfática recorrência e impunidade quanto aos agressores (LETTIERE, 2008). A desigualdade de poder nas relações geralmente é o principal fenômeno da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: O CUIDADO PRÉ-NATAL E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO HUMANIZADA
Nathalia Grazielle Silva Martins, Anna Clara Zica de Andrade Pinto Mota, Cláudia Luiz da Silva Teixeira Bastos,
Giovana Locali Pimentel, Manuela Kafuri de Toledo Silva, Maria Grazielle Alexandre Silva Ribeiro,
Michaela Vitoria Sandes Bezerra dos Santos, Milena Freire Guinazi, Natalia Luiz da Silva Teixeira Bastos,
Sarah Castelo Branco da Costa, Sarah Lima Fernandes Ribas

violência, na qual o parceiro, através de agressões físicas, verbais e psicológicas, consegue estabelecer uma relação de obediência e subordinação, causando medo, dependência e isolamento para a mulher. Nesse contexto, ela acaba se anulando e não buscando, o que culmina, nos casos de gestantes, na não procura dos serviços de saúde e conseqüentemente a não realização do pré-natal adequado (LEITE, 2019).

No contexto de vulnerabilidade social a violência doméstica entre adolescentes grávidas tem crescido bastante, onde a própria gestação é considerada porta de entrada para ocorrência das mais diversas formas de violência, em especial as agressões verbais e psicológicas. Fato esse que não está ligado somente à condição de pobreza propriamente dita, mas também ao acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas e sociais providos pela sociedade, traduzindo-se em debilidades para mobilidade social dos indivíduos. Isso, faz com que haja conseqüências para a saúde tanto da mãe quanto do feto, o que enfatiza ainda mais a importância da identificação e prevenção de forma precoce, pois se trata de um caso de saúde pública.

A literatura confirma a importância do diagnóstico precoce de casos de violência contra mulheres durante o pré-natal, a fim de diminuir os impactos causados na vida dessa mulher e de seus filhos. A violência psicológica e a moral foram as mais frequentes nos estudos feitos e na maioria das vezes praticadas pelo próprio companheiro.

Diante dessa perspectiva, no que diz respeito à violência psicológica houve maior incidência em parceiros íntimos com menor escolaridade. Já o caso de parceiros com pouca ou nenhuma ocupação aumentou o índice de violência tanto sexual, como física e psicológica. Sendo assim, observa-se maior vulnerabilidade a mulheres de classes mais pobres, uma vez que esses acontecimentos se apresentam em todas as classes sociais, o baixo nível de instrução do companheiro e a pobreza familiar pode predizer casos de violência (LEITE, 2019).

Dessa forma, atentando para os dados apresentados quanto à relevância desse problema social e de saúde pública, objetivou-se identificar e analisar, na literatura científica, condutas e estratégias utilizadas por profissionais de saúde durante o pré-natal, na suspeita de casos e na violência declarada, e discutir a problemática dos atendimentos às gestantes em situação de violência, na perspectiva dos registros.

REVISÃO

Epidemiologia e Tipos de violência

De acordo com a definição feita pela Convenção Interamericana, a violência contra a mulher vai ser qualquer tipo de intimidação ou exercício de violência de gênero que provoque ou possa resultar em agravo físico, sexual ou psicológico ou sofrimento a mulher, podendo ser em qualquer ambiente seja ele o familiar ou espaços abertos. Segundo Lettiere *et al.*, (2008), calcula-se que até 59% das mulheres em várias situações socioeconômicas e culturais, passarão por algum momento



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: O CUIDADO PRÉ-NATAL E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO HUMANIZADA
Nathalia Grazielle Silva Martins, Anna Clara Zica de Andrade Pinto Mota, Cláudia Luiz da Silva Teixeira Bastos,
Giovana Locali Pimentel, Manuela Kafuri de Toledo Silva, Maria Grazielle Alexandre Silva Ribeiro,
Michaela Vitoria Sandes Bezerra dos Santos, Milena Freire Guinazi, Natalia Luiz da Silva Teixeira Bastos,
Sarah Castelo Branco da Costa, Sarah Lima Fernandes Ribas

de violência pelo menos uma vez na vida, podendo ser durante o período de gravidez. Resultados do WHO *Multi-country Study on Women's Health and Domestic Violence Against Women* (WHO VAW) mostraram que a prevalência de violência física no Brasil foi de 8% na cidade de São Paulo e 11% na Zona da Mata do Estado de Pernambuco. De acordo com a Organização Nações Unidas (ONU), em 2016, o Brasil encontrava-se em 5º lugar *ranking* mundial dos países com maior índice de violência contra as mulheres.

Conforme Lettiere *et al.* (2007) a violência contra mulher pode ser demonstrada através da violência sexual, física e psicológica, podendo repercutir no ambiente social da pessoa. Entre os inúmeros momentos de agressão aos quais a mulher é vítima, a violência doméstica, descreve-se como todos os aspectos de violência e as ações dominantes que ocorrem no ambiente familiar.

Vale ressaltar que a violência pode ser dividida de acordo com o tipo de agressão. Segundo o Ministério da Saúde, a violência física vai ocorrer quando a pessoa pode provocar ou tentar causar prejuízo não acidental, que use a força física ou arma que possa promover ou não danos externos, internos ou os dois. A Organização Mundial da Saúde define a violência sexual como práticas, tentativas ou ofensivas sexuais de maneira forçada, com uso de intimidação e realizados por qualquer pessoa, independente do tipo de relacionamento com a vítima e em qualquer situação. Já a agressão psicológica tem como definição o envolvimento de atos como insultos, humilhação, amedrontamento e infâmia pública (COELHO; SILVA; LINDNER, 2014).

Fatores associados à violência no período gestacional

A literatura demonstra que a violência contra a mulher, caracterizada por um fenômeno social complexo, possui ampla ocorrência, sendo evidenciada em diversos âmbitos de sua vida e estando atrelada aos mais diversos fatores e associada à danos morais, psicológicos e físicos. Durante a gestação, momento marcado por alterações emocionais, psíquicas, fisiológicas, tais mulheres não se encontram livres de violência doméstica, uma vez que se observa a prevalência significativa nesse grupo. Tal ocorrência merece atenção devida, dado que pode desencadear consequências graves para o binômio materno-fetal.

Dessa maneira, alguns fatores associados à violência no período gestacional devem ser considerados, nos quais podemos incluir: baixo nível socioeconômico, bem como de suporte social. Ademais, mulheres cujos parceiros não possuem ocupação laboral definida, apresentam menor escolaridade, consomem bebidas alcoólicas e são controladores, sofrem violência com maior frequência.

Importância do pré-natal contra a violência

A atenção básica é definida como porta de entrada dos serviços de saúde pela Política Nacional de Atenção Básica e pode atuar de forma significativa no acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica (CARNEIRO, 2016). Com isso, podemos perceber que essa situação se trata



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: O CUIDADO PRÉ-NATAL E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO HUMANIZADA
Nathalia Grazielle Silva Martins, Anna Clara Zica de Andrade Pinto Mota, Cláudia Luiz da Silva Teixeira Bastos,
Giovana Locali Pimentel, Manuela Kafuri de Toledo Silva, Maria Grazielle Alexandre Silva Ribeiro,
Michaela Vitoria Sandes Bezerra dos Santos, Milena Freire Guinazi, Natalia Luiz da Silva Teixeira Bastos,
Sarah Castelo Branco da Costa, Sarah Lima Fernandes Ribas

de um problema de saúde pública, e dessa forma, os profissionais de saúde podem ser fundamentais para identificar e combater a violência doméstica. Sendo assim, é necessário a orientação dos profissionais de saúde quanto a realização adequada da identificação, do cuidado e do direcionamento das vítimas no pré-natal (ODORCIK, 2021). A assistência pré-natal constitui um momento apropriado para reconhecimento e identificação dos casos de violência, uma vez que é neste período que as visitas aos serviços de saúde são mais frequentes. No entanto, quando não há evidência de marcas físicas resultantes das agressões há dificuldades de tal constatação, sendo, portanto, necessário uma atenção maior por parte das equipes de saúde em cada caso.

Verifica-se, portanto, que o acesso inadequado ou tardio da mulher à assistência pré-natal pode originar-se da proibição pelo companheiro para essa procura ou pelo intenso estresse psicológico vivenciado pela mulher durante a gravidez como resultado dos abusos sofridos. Outro aspecto a ser considerado refere-se à vergonha pelos profissionais da saúde. Assim, ela vai se afastando da assistência adequada e se tornando mais exposta à violência pelo agressor.

Logo, a presença mais frequente da mulher nos serviços pode gerar um vínculo maior com a equipe de saúde e favorecer a identificação dos casos de violência (JAHANFAR *et al.*, 2014). É válido exemplificar que a assistência no pré-natal pode prevenir a mortalidade materna, por transformar o curso e o prognóstico de complicações ocorridas na gravidez e após ela, assim como evitar desfechos adversos, como óbitos perinatais e neonatais, sífilis congênita e baixo peso ao nascer (ODORCIK, 2021)

Atuação da equipe de saúde

O Ministério da Saúde reafirma a importância de seus ambientes estarem abertos para cumprir seu papel de educador e promotor da saúde. Nesse sentido, é colocado como estratégia a reorganização do processo de trabalho com operações que unam os diversos setores e promovam a prevenção e atenção à saúde (MONKEN; BARCELLOS, 2005).

Com o advento de programas de Atenção à Saúde da Mulher que ultrapassaram o ciclo gravídico-puerperal a partir da década de 80, foram incorporados princípios e diretrizes que propuseram uma atenção básica descentralizada, hierarquizada, regionalizada e que buscava integralidade e equidade em seus serviços. Busca-se incluir ainda ações educativas e preventivas com intensa associação entre ginecologia, obstetrícia, planejamento familiar, DST, dentre outros fatores (BRASIL, 2004).

Com a formulação do programa de prevenção, assistência e combate à violência contra a mulher e da rede de cidadania, que busca prevenir atos de violência doméstica no Brasil, as unidades de saúde e de emergência são descritas como porta de entrada no processo de assistência e combate à violência contra a mulher (BRASIL, 2003). Especialmente no período pré-natal, em que as mulheres passam a frequentar mais ativamente esses serviços, a equipe se apresenta em condição privilegiada na abordagem e aconselhamento em casos de violência.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: O CUIDADO PRÉ-NATAL E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO HUMANIZADA
Nathalia Grazielle Silva Martins, Anna Clara Zica de Andrade Pinto Mota, Cláudia Luiz da Silva Teixeira Bastos,
Giovana Locali Pimentel, Manuela Kafuri de Toledo Silva, Maria Grazielle Alexandre Silva Ribeiro,
Michaela Vitoria Sandes Bezerra dos Santos, Milena Freire Guinazi, Natalia Luiz da Silva Teixeira Bastos,
Sarah Castelo Branco da Costa, Sarah Lima Fernandes Ribas

Nesse sentido, as medidas de intervenção para resolução dessa problemática contemplam a princípio a identificação das vítimas a partir de uma relação usuário-profissional que se desenvolve com um bom acolhimento, respostas esclarecedoras e orientações espontâneas (MARQUES; LIMA, 2007). A confiança e vínculo com os profissionais de saúde, podem proporcionar uma melhor assistência pré-natal, além de uma comunicação efetiva (FONSECA *et al.*, 2015).

Em segundo plano, faz-se necessário compreender os possíveis fatores de risco associados a essa condição (MENEZES *et al.*, 2003) que vão desde a amamentação até o contexto favorável para o desenvolvimento saudável do concepto. Os profissionais devem estar capacitados para identificar situações de agressão e oferecer uma escuta não empática, prestando informações desde a denúncia até o amparo, caso a vítima deseje.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que a violência contra a mulher é uma temática importante de ser discutida no âmbito científico, uma vez que é considerada um fenômeno social e complexo, a qual tem ampla ocorrência e pode ser evidenciada em diversos âmbitos. Entretanto, este é um problema de saúde pública e que pode ser demonstrado através da violência sexual, física e psicológica, podendo trazer repercussões negativas para mãe, filho, assim como para o ambiente social na qual a vítima está inserida.

A partir da literatura científica, foi observado que as mulheres também sofrem abuso no período gestacional e no puerpério, dessa forma, o rastreio dessa violência pelos profissionais que atuam na estratégia de saúde da família, é um dos principais meios de intervenção desse problema. Vale ressaltar que este é um período na vida da mulher na qual a atuação dos médicos e enfermeiros é frequente e contínua, e esse contato possibilita a construção de uma relação de confiança entre profissional e paciente.

Portanto, estudos epidemiológicos que ampliem o debate sobre a temática abordada são necessários, pois impactam a tomada de decisão dentro dos serviços assistenciais, uma vez que o conhecimento gerado vai levar a elaboração de políticas públicas pelos gestores de saúde focadas na prevenção desses atos, melhorando, assim, o bem-estar da mulher e a saúde no seu ciclo gravídico e puerperal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.778 de 24 de novembro de 2003**. Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados. Diário Oficial da República do Brasil. Brasília, DF, 25 nov 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.778.htm.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: O CUIDADO PRÉ-NATAL E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO HUMANIZADA
Nathalia Grazielle Silva Martins, Anna Clara Zica de Andrade Pinto Mota, Cláudia Luiz da Silva Teixeira Bastos,
Giovana Locali Pimentel, Manuela Kafuri de Toledo Silva, Maria Grazielle Alexandre Silva Ribeiro,
Michaela Vitoria Sandes Bezerra dos Santos, Milena Freire Guinazi, Natalia Luiz da Silva Teixeira Bastos,
Sarah Castelo Branco da Costa, Sarah Lima Fernandes Ribas

CARNEIRO, Jackelyne Faienstein *et al.* Violência física pelo parceiro íntimo e uso inadequado do pré-natal entre mulheres do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, p. 243-255, 2016.

COELHO, Elza Berger Salema; SILVA, Anne Caroline Luz Grudtner; LINDNER, Sheila Rubia. **Violência**: definições e tipologias. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. 32 p. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/1862/1/Definicoes_Tipologias.pdf. Acesso em: 16 abr. 2022.

FONSECA, Machado et al. Sob a sombra da maternidade: gravidez, ideação suicida e violência por parceiro íntimo. **Rev Panam Salud Publica**, v. 37, n. 4-5, p. 258-64, maio 2015.

JAHANFAR, S.; HOWARD, L. M.; MEDLEY, N. Interventions for preventing or reducing domestic violence against pregnant women. **Cochrane Database Syst Rev**, v. 12, n. 11, nov. 2014. doi: 10.1002/14651858.CD009414.pub3.

LEITE, Franciéle Marabotti Costa et al. Violência contra a mulher e sua associação com o perfil do parceiro íntimo: estudo com usuárias da atenção primária. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, 2019.

LETTIERE, Angelina; NAKANO, Ana Márcia Spanó; RODRIGUES, Daniela Taysa. Violência contra a mulher: a visibilidade do problema para um grupo de profissionais de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, p. 467-473, 2008.

MARQUES, Giselda Quintana; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. Demandas de usuários a um serviço de pronto atendimento e seu acolhimento ao sistema de saúde. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, 2007.

MENEZES, Telma Cursino et al. Violência física doméstica e gestação: resultados de um inquérito no puerpério. **Rev. bras. ginecol. Obstet**, v. 25, n. 5, p. 309-316, jun. 2003.

MONKEN, M.; BARCELLOS, C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 898-906, maio/jun. 2005.

ODORCIK, B.; FERRAZ, B. da P.; BASTOS, K. C.; ROSSETTO, M. Violência doméstica à mulher: percepção e abordagem profissional na atenção básica na pandemia de Covid-19. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 11, p. e74, 2021. DOI: 10.5902/2179769265865. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/65865>. Acesso em: 17 abr. 2022.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Taxa de feminicídios no Brasil é quinta maior do mundo**: diretrizes nacionais buscam solução. [S. l.]: ONU, 2016. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/diretrizes_femicidio.pdf. Acesso em 16 abr. 2022.

VIELLAS, Elaine Fernandes et al. Assistência pré-natal no Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v. 30, p. S85-S100, 2014.